

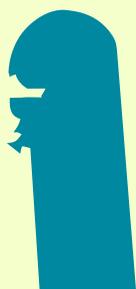


ESADR
2019



TC5 ~ Investigação e Valorização
do conhecimento

ISBN 978-972-8552-07-7



TC5 ~ Investigação e Valorização do conhecimento

The place of wine in societies: the cultural perspective <i>Vítor João Pereira Domingues Martinho</i>	799
Historical records of wine: highlighting the old wine world <i>Vítor João Pereira Domingues Martinho</i>	813
Sinergia do conhecimento para a competitividade: sistemas cooperados como influenciadores na gestão rural <i>Luísa Paseto, Milla Reis de Alcantara, Marco Túlio Ospina Patino</i>	825
Key Drivers para aperfeiçoamento nas estratégias de competitividade da cafeicultura brasileira: Mesorregiões Campinas e Sul de Minas <i>Luísa Paseto, Milla Reis de Alcantara, Marco Túlio Ospina Patino</i>	835
Neoruralidades em território de baixa densidade – o caso do concelho de Penamacor <i>Anselmo Cunha</i>	849
Construção coletiva do conhecimento: reflexão a partir da plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis <i>Cecília Delgado</i>	869
Bioprospeção: caminho para valoração dos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade <i>Andréia Mara Pereira</i>	885



CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO: REFLEXÃO A PARTIR DA PLATAFORMA NACIONAL ALIMENTAR CIDADES SUSTENTÁVEIS

CECILIA DELGADO

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA

CICS.NOVA – CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – FCSH.
NOVA LISBOA

AV. DE BERNA, 26 C, ED. ID. 1069-061 LISBOA | PORTUGAL
CECILIA DELGADO@FCSH.UNL.PT

RESUMO

Este artigo é o primeiro contributo para mapear os conteúdos partilhados pelos membros da plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis da qual fazem parte 270 membros (julho 2019). Defendemos que a complexidade dos sistemas alimentares exige estruturas de aprendizagem coletiva baseadas em comunidades de prática como a plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis. De junho de 2018 a julho de 2019 foram partilhados 360 emails que espelham os domínios de interesse dos membros que fazem parte da plataforma. Através dos conteúdos partilhado nos emails estabelece-se um contributo individual para a construção da visão coletiva do sistema alimentar que norteia este grupo. Com base na triangulação de três glossários existentes, foi selecionada a grelha de palavras e conceitos listados na publicação Francesa “Les 101 mots de L`agriculture Urbaine” (Laureau, 2016) como referente. Das 99 palavras ou conceitos listados, 68 estavam presentes nos emails partilhados pelos membros da plataforma nacional. Este resultado expressivo comprova que a plataforma cumpriu a sua missão i.e. fomentar a partilha de conhecimento no âmbito dos sistemas alimentares em Portugal.

Em síntese, os resultados reforçam a importância de comunidades de prática multi-atores e multissetorial na facilitação da construção coletiva de conhecimento, a partir dos conteúdos individuais dos membros. Os promissores resultados alcançados lançam o desafio de construir um glossário Português sobre os sistemas alimentares, que contribua para refletir, consolidar e fortalecer os conteúdos partilhados ao longo de um ano de atividade da plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis.

This article is the first contribution to map the topics shared by the members of the Portuguese national platform Feeding Sustainable Cities composed of 270 members (July 2019). We argue that food system complexity requires collective learning structures support based on communities of practice such as the Feeding Sustainable Cities Platform. From June 2018 to July 2019 a total of 360 emails were shared. Those emails express members' interest, and establish an individual contribution to build a collective vision of the food system among members.

Based on the triangulation of three existing glossaries, the French one “*Les 101 mots de L’agriculture Urbaine*” (Laureau, 2016) was used as a reference list. Out of the 99 words or concepts contained in it, 68 were present in emails shared by members of the national platform. This impressive result proves that this platform has fulfilled its mission i.e. to foster a broad vision of food systems knowledge sharing in Portugal.

The results suggest the importance of multi-actors and multi-sector communities of practice in facilitating a bottom up collective construction of knowledge, based on individual inputs from the platform members. Results and achievements so far instigate the necessity of building up a Portuguese glossary on food systems that should contribute to a common knowledge base reflecting the interests and prominent issues share by the Sustainable Cities Food platform.

PALAVRAS CHAVE: comunidade de prática; sistema alimentar; conhecimento coletiva; Portugal; glossário

KEY-WORDS: Communities of practice; food system; collective knowledge; Portugal; glossary

INTRODUÇÃO

A plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis é uma comunidade de prática multi-institucional, iniciada em Julho de 2018, por três representantes de quatro instituições, CICS.NOVA – FCSH da Universidade Nova de Lisboa, QUERCUS, Rede Rural Nacional e a Câmara Municipal de Torres Vedras. Em Julho de 2019 contabilizava 270 membros ¹ com diferentes enquadramentos institucionais e territoriais. A plataforma tem como missão fomentar a partilha de conhecimento multidisciplinar como instrumento

¹ A adesão é gratuita mas implica uma solicitação prévia.



para melhorar decisões que contribuam para a sustentabilidade dos sistemas alimentares. O conteúdo dos emails partilhados é da responsabilidade de cada membro. Além da partilha de conteúdos online são desenvolvidos eventos presenciais, e.g. o workshop e visita à Horta e Vinha Comunitária do Murtal inserida no Programa Terras de Cascais (Fevereiro, 2019) ou a Festa das Tisanas (Maio, 2019) que ocorreu na FCSH da Universidade Nova de Lisboa, porém são ações pontuais comparativamente à partilha de conteúdos online permanente.

Embora a comunidade de prática inclua na sua denominação a palavra “cidades”, não existe qualquer limitação à partilha de informação fora destes âmbito territorial. Contudo, atendendo a que aproximadamente 65% da população Portuguesa² reside em território urbano houve a intenção de reforçar o diálogo entre o território rural, onde se concentra uma parte significativa da produção, e o território urbano onde se localiza uma parte significativa dos consumidores.

Este artigo é o primeiro contributo para o mapeamento dos conteúdos partilhados pelos membros da plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis. De Julho de 2018 a Julho de 2019 foram trocados 360 emails que espelham os domínios de interesse dos membros que fazem parte desta comunidade de prática. Perante o número expressivo de emails importa (1) mapear as conteúdos partilhados e (2) os conteúdos ausentes. Através da análise dos resultados esperamos ser capazes de: (a) fortalecer de forma mais informada os conteúdos dominantes; (b) desenvolver estratégias que colmatem domínios de conhecimento ausentes; (c) construir sinergias europeias que potenciem a partilha de conhecimento e enriquecimento mutuo.

No capítulo seguinte faremos o enquadramento das razões que, no nosso entender, explicam o distanciamento Português em relação ao discurso sobre a alimentação e a agricultura como componente dos sistemas alimentares na Europa, para explicar porque

² https://data.worldbank.org/indicador/sp.urb.totl.in.zs?most_recent_value_desc=false&view=map

consideramos pertinente e necessária a existência de comunidades de prática como a Plataforma Nacional Alimentar Cidades Sustentáveis em Portugal. Segue-se o capítulo II dedicado à metodologia onde será justificada a opção pela utilização da grelha de palavras e conceitos listados na publicação Francesa “Les 101 mots de L’agriculture Urbaine” (Laureau, 2016) como referente. O capítulo III é dedicado à apresentação da frequência de uso das palavras e conceitos listados na publicação Francesa, nos email partilhados pelos membros da plataforma. Por fim nos capítulos IV e V discutem-se o resultados e sugerem-se hipóteses de trabalho para o futuro.

I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Estarão os conteúdos partilhadas na plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis alinhadas com o discurso Europeu mainstream? Argumentamos que não e propomos quatro razões que suportam o nosso argumento:

1 – Um historial de políticas públicas setoriais que não integram a natureza intersectorial dos sistemas alimentares. Recentemente foi feito um esforço na aprovação de políticas intersectoriais por parte do governo central no âmbito da Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável (Direção Geral da Saúde 2018) que resulta do trabalho de um grupo interministerial liderado pela Direção Geral de Saúde e que reflete a opinião dos Ministérios das Finanças, Administração Interna, Educação, Saúde, Economia, Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, e Mar.

2 – No início da e do século XX Portugal era um país essencialmente agrícola e rural e paradoxalmente o pior posicionado no índice de classificação da agricultura dos países da Europa Ocidental³ (Cunhal 1968). Após o período ditatorial em Portugal (1933 - 1974) registou-se um êxodo das zonas rurais e práticas agrícolas, reforçado em 1986 com a

³ Listagem dos países por ordem hierárquica do melhor para o pior classificado: Holanda; Bélgica; Dinamarca; Inglaterra; Noruega; Alemanha Ocidental; Suíça; Irlanda; Luxemburgo; Suécia; França; Áustria; Itália; Grécia; Espanha Portugal. Nota: O índice comparava n.º de tratores, adubos, gado, produção unitária.



adesão de Portugal à União Europeia (Delgado, 2018). O retorno à prática surge no início da década de 2000 através de fundos da União Europeia como o EQUAL e PRODER que apoiaram, por exemplo o programa PROVE⁴.

3 – Sensivelmente no mesmo período (1926) foi constituída a Federação Internacional “*Coin de Terre et Jardins Familiaux*”⁵ que agrega as Associações Nacionais de “*Hortas Urbanas*” de treze países Europeus⁶ e que Portugal nunca integrou (Cecilia Delgado 2017). Estas associações, formadas maioritariamente no período pós 1.º guerra mundial, tiveram e em alguns casos mantem, um papel fundamental no acesso à terra urbana e na manutenção da massa crítica necessário à construção coletiva de conhecimento.

4 – Por fim, a urbanização Portuguesa ocorre tardiamente, fundamentalmente a partir dos anos 80 (Teixeira 1993), o que explica que a temática da agricultura na sua componente urbana e periurbana seja recente comparativamente aos restantes países Europeus, designadamente em relação a países como a França onde a urbanização se impõem no início do século XX, fruto da industrialização e das operações massivas de reconstrução urbanas dos pós – guerra. No início do século XXI, a área metropolitana de Lisboa continha resquícios de agricultura rural em contexto urbano (Cabannes and Raposo 2013) o que justificava a associação da agricultura urbana em Portugal à produção para consumo próprio (Cecília Delgado 2018), em detrimento de outras componentes tais como a criação de emprego, melhoria da qualidade de vida, ou o desenvolvimento local bastante disseminados na Europa do Norte.

No início do século XXI há um esforço de convergência com os restantes países Europeus no âmbito da inovação e desenvolvimento agrícola. Por decisão da Comissão Europeia são criadas estruturas organizativas nacionais subsidiárias da Rede Europeia de Desenvolvimento Rural e da Rede da Parceria Europeia de Inovação e apoiadas pelo

⁴ <http://www.prove.com.pt/www/> (acedido em Setembro 2019)

⁵ http://www.jardins-familiaux.org/e_start.html (acedido em Setembro 2019)

⁶ Fazem parte da Federação Internacional “*Coin de Terre et Jardins Familiaux*” os seguintes países: *Áustria; Bélgica; Dinamarca; Finlândia; França; Alemanha; Reino Unido; Japão; Luxemburgo; Holanda; Noruega; Suécia; Suíça.*

Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER). Em Portugal, a Rede Rural Nacional, que é membro fundador da Plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis, funciona como uma plataforma de divulgação e partilha de informação com o objetivo de melhorar a aplicação dos programas e medidas de política de desenvolvimento rural e a qualificação da intervenção dos agentes implicados no desenvolvimento rural⁷. Os intercâmbios de conhecimento na esfera académica fortaleceram através da participação Portuguesa em projetos de investigação Europeia como a *Cost Action – Allotments Garden in European Cities* (2012-2016) ou a *Cost Action – Urban Agriculture in Europe* (2012 – 2016), ou a *Cost Action Implementing nature based solutions for creating a resourceful circular city* (2018 - 2022).

Este ambiente estimulante de debate culmina em 2018 com a criação da plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis. Aqui é importante destacar a presença em Lisboa dos peritos da Fundação internacional RUAF⁸ que possibilitou a realização da sessão de trabalho conjunta (Abril 2018) com um conjunto significativo de autarquias Portuguesas, e o seminário científico “Connections and missing links within urban agriculture, food and food systems” (Delgado 2018). Estes eventos presenciais reforçaram a urgência do debate continuado numa perspetiva multi-institucional e multidisciplinar que fundamentou a criação⁹ da plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis.

Figuras I e II: Peritos da Fundação RUAF e representantes das autarquias locais Portuguesas no encontro realizado na Fundação Gulbenkian em Abril de 2018.

⁷ <http://www.rederural.gov.pt/rede-rural-nacional/quem-somos/introducao> (acedido em Setembro 2019)

⁸ A realização destes eventos foi possível graças à generosa colaboração do *Board* da Fundação RUAF que se reuniu em Lisboa, Portugal em 2018.

⁹ Através de uma mailing list da Google Group.





Créditos: Autora (2018)

A adesão expressiva de novos membros ao longo de um ano, de 40 em julho de 2018 para os 270 membros em julho de 2019, e os 360 email partilhados no mesmo intervalo de tempo, confirma que a complexidade da realidade atual exige uma estrutura de pensamento em rede (Littlejohn, Beetham, and McGill 2012; Paavola and Hakkarainen 2005). Acreditamos que o pensamento em rede é facilitado num sistema de aprendizagem coletiva, e.g. as comunidades de partilha, e é fortalecido pelas tecnologias digitais. Neste pressuposto os conteúdos dos emails partilhados pelos membros da plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis correspondem aos “fragmentos” de conhecimento individual descritos por Garavan e Carbery (2012) a partir do qual se constrói a visão coletiva (Surowiecki 2004) do sistema alimentar para os membros da plataforma.

II - MÉTODO

Para facilitar a construção da visão coletiva a partir de termos isolados alguns autores estabeleceram listas de termos, i.e. um glossário. Destacaremos três exemplos: (1) o “*Breve Dicionario sobre los huertos informales em los ríos de Barcelona*” (Faus Catusus 2012) que contém um conjunto de 38 palavras ou expressões relacionadas com a produção e consumo num contexto de ocupação informal de vazios urbanos para a produção de alimentos; (2) o glossário anexo ao relatório “*Who feeds Bristol? Towards a resilient food plan*” (Carey 2011) composto por 70 expressões e acrónimos incluindo

algumas entidades envolvidas no sistema alimentar de Bristol, e.g. organizações locais, governo e outros; por fim (2) o glossário Francês “*Les 101 mots de L`agriculture Urbaine*” (Laureau 2016) direcionada ao público em geral mas fortemente posicionada numa perspetiva de políticas públicas e inovação. Os três exemplos apresentados demonstram a enorme variedade de temas abordados o que confirma a complexidade e as características únicas de cada sistema alimentar.

Perante a problemática conceptual o recurso a uma grelha de análise, i.e. um glossário foi a opção metodológica adotada. A seleção do glossário Francês, em detrimento dos restantes dois anteriormente descritos, justifica-se pelas seguintes razões: 1) ser o mais generalista e extenso comparativamente aos glossários Espanhol e Inglês; 2) haver da nossa parte um maior conhecimento das políticas públicas em curso em Paris e.g. *Parisculteurs*, o que facilitou a tradução e adaptação dos conteúdos para o contexto Português; 3) a proximidade geográfica e cultural como potenciadora de interações futuras no âmbito da partilha de conhecimento.

O processo implicou a tradução ou adaptação das 101 palavras constantes no glossário Francês. Dois acrónimos, “LUFA¹⁰ e SAFER¹¹, foram retiradas por corresponderem a projetos e políticas não passíveis de serem contextualizadas. Desta exclusão resultou um listado de 99 palavras. Na etapa seguinte procedeu-se à pesquisa individual da palavra ou conceito na plataforma online¹².

III – RESULTADOS

¹⁰ LUFA – A Lufa Farms é uma empresa agrícola e de tecnologia localizada em Montreal, Canadá. A empresa, fundada em 2009, instalou estufas comerciais nos telhados de vários armazéns na grande Montreal, incluindo 31.000 m2 quadrados sobre sua sede em 2011.

¹¹ SAFER - Société d'aménagement foncier et d'établissement rural – Sociedades anónimas sem fins lucrativos sobre tutela do Ministério da Agricultura e das Finanças.

¹² <http://bit.ly/AlimentarCidadesSustentaveis> (acedido em Setembro 2019)



O valor apresentado na tabela I (coluna 3) corresponde ao número de ocorrências contabilizadas no dia 30 de Julho de 2019. Verifica-se que apenas três palavras registam mais do que 100 ocorrências (grupo 1), i.e. alimentação (162), agricultura (149), formação (112). Entre 74 e 20 referencias (grupo 2) surgem 16 palavras ou expressões. Entre 19 e 10 ocorrências (grupo 3) surgem 14 palavras ou expressões. Entre 9 e uma ocorrência (grupo 4) registaram-se 35 palavras.

Tabela I – Temáticas partilhadas nos emails da plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis (68)

	Adaptação para Português a partir do glossário Francês	N.º ocorrências
Grupo 1	alimentação	162
	agricultura	149
	formação	112
Grupo 2	rede	74
	associação	70
	cidade	52
	território	48
	terra	44
	mercados	43
	biodiversidade	33
	água	33
	política	33
	serviços	32
	design	25
	consumidor	25
	agricultura urbana	23
	desperdício alimentar	22
	logística	22
animais	22	
Grupo 3	energia	19
	economia circular	18
	floresta	18
	biológico	17
	emprego	16
	pesticidas	15
	variedades	15
	ecologia	13
	horticultura	13
	compostagem	12
	terreno	12
	hortas urbanas	11
	empreendedorismo	10
	sabor	10
Grupo 4	circuito curto	9
	cogumelos	8

quinta	8
AMAP	7
ecossistema	7
hortas comunitárias	7
poluição	7
sazonal	7
carbono	6
mel	6
estufa	6
algas	5
resíduos orgânicos	5
estatuto	5
fertilização	4
multifuncionalidade	4
permacultura	4
cobertura	4
pomar	4
hidroponia	3
inclusão	3
agricultura periurbana	3
quintal	3
colmeias	3
agricultor urbano	2
contentor	2
paisagista	2
rentabilidade	2
subvenções	2
utopia	2
eco-quarteirão	1
biochar	1
transumância	1
pedagogia	1
substrato	1

Por ultimo, 31 palavras ou conceitos não registam qualquer ocorrência (ver tabela II, grupo 5).

Tabela II – Temáticas ausentes nos emails da plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis (31)

	Adaptação para Português a partir do glossário Francês	N.º ocorrências
Grupo 5	aeroponia	0
	aquaponia	0
	arquiteto agrícola urbano	0
	arrendamento	0
	cidade verde	0
	cintura verde	0
	iluminação artificial	0
	fabrica agrícola	0



quinta vertical	0
fileira alimentar	0
branqueamento ecológico	0
sem-solo (culturas)	0
ilha de calor	0
ativismo alimentar	0
cultivo interior	0
compostagem em camadas	0
controle ecológico de pragas	0
muro vegetal	0
paisagem comestível	0
produtor urbano	0
periurbano	0
PH	0
produção vegetal	0
resiliência	0
subsolo	0
superfície mínima de instalação	0
terra urbana	0
zonamento	0
fabrica de saladas	0
terreno abandonado	0
vegetalização	0

IV – DISCUSSÃO

O amplo número de termos do glossário (68/99) que foram contabilizados nos email partilhados pelos membros da plataforma é extremamente encorajador em relação à missão da plataforma i.e. fomentar a partilha de conhecimento como instrumento para melhorar decisões que contribuam para a sustentabilidade dos sistemas alimentares. Neste conjunto destacam-se três palavras que são usadas em quase metade das interações havidas, alimentação, agricultura e formação. Este resultado não é surpreendente considerando as políticas públicas existentes no âmbito da Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável (2018), da Estratégia Nacional para a Agricultura Biológica e Plano de Ação (2018) e do Estatuto da Pequena Agricultura Familiar (2018). A ocorrência da palavra “formação” está relacionada com a forte presença dos membros da Divisão da Diversificação da Atividade Agrícola, Formação e Associativismo da Rede Rural Nacional, o que testemunha o papel inovador da Plataforma Alimentar Cidades

Sustentáveis ao introduzir o carácter horizontal na partilha de conteúdos entre os seus membros.

Relativamente ao segundo grupo de palavras, entre 74 e 20 ocorrências, destaque para a presença de palavras como “rede”, que pode ser explicada pelo pertença e partilha frequente de conteúdos da Rede Rural Nacional mas também da Rede Portuguesa pela Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, entre outras redes. A palavra “associação” justifica-se pelo número elevado de associações sem fins lucrativos que fazem parte da plataforma, e.g. Associação para a Cooperação e Desenvolvimento ou a Associação INLOCO. A palavra “cidade” aparece associada a diversos conteúdos e.g. Grupo de Trabalho para a Promoção da Agricultura Urbana na Cidade de Lisboa, ou a Horta da Partilha na Cidade do Porto, ou ainda na referencia a exemplos de Boas Práticas nas cidades de Coimbra, Paris ou Copenhaga. A palavra “território” aparece em diferentes contexto, e.g. no âmbito da divulgação da estratégia SMEA – Semear uma Estratégia Alimentar para Montemor, que pressupõe uma “visão integrada do território”, ou da disseminação de conteúdos por parte do gabinete de apoio local - ATAHCA, entidade dinamizadora do território do Cávado, ou ainda da disseminação do Fórum Internacional Territórios Relevantes para Sistemas Alimentares Sustentáveis em Idanha – a – Nova. A palavra “terra” apresenta-se em diversos contextos, tais como na divulgação de uma oferta de emprego promovido pela empresa Noocity onde são descritas as múltiplas atividades do agricultor urbano, que incluem tanto as “mãos na terra, como a dar o aperto de mão final ao Diretor de um Hotel (...)”¹³. No meio da tabela destaca-se a palavra “política” alusiva e.g. à Política Agrícola Comum, a boas práticas de políticas públicas como das cidades de Paris ou Bamberg, ou em expressões como “falta de consciência ética e política dos produtores aos consumidores”, introduzida no debate por um dos membros. Na cauda deste grupo surge a palavra “animal”, o tema foi bastante debatido na plataforma, no âmbito de dois eventos promovidos pela Escola Superior de Hotelaria

¹³ A partir do conteúdo do email divulgado na plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis em 14/03/2019.



e Turismo do Estoril, dedicados ao recurso à carne vegetal e aos insetos na alimentação, tendo gerado posições extremadas entre os membros da plataforma.

No terceiro grupo, entre 19 a 10 ocorrências, destacam-se palavras como “energia” ou conceitos como “economia circular”. Estas ocorrências justificam-se pela divulgação das “Agendas Regionais de Economia Circular” e do Programa Economia Circular na Alimentação, no âmbito da parceria entre a Fundação Gulbenkian e a Ellen MacArthur Foundation. A palavra “floresta” aparece em emails partilhados, por exemplo, no âmbito da campanha da QUERCUS das autarquias sem pesticidas mas também do Colégio F3 – Food, Farm and Forestry. As partilhas no âmbito da palavra “biológico” são alimentadas entre outros pela QUERCUS e pela AGROBIO. Com menor número de ocorrências surgem as palavras “hortas urbanas” e “empreendedorismo”. A referência à primeira surge principalmente em contexto de divulgação de estudos académicos, e.g., a tese de mestrado sobre a influência da horticultura urbana biológica na saúde e qualidade de vida de um grupo de hortelãos das hortas urbanas da LIPOR, ou de artigos científicos sobre Agricultura Urbana em Portugal. Por fim empreendedorismo surge em vários email partilhados pela BGI uma aceleradora de empresas do setor agroalimentar.

No quarto grupo de palavras, entre as 9 e uma ocorrência, destaca-se o conceito “circuito curto” com nove ocorrências, por exemplo, decorrentes da divulgação do gabinete de apoio local ATAHCA, responsável pelo programa PROVE no Norte de Portugal ou do projeto “Prato Certo: novas ferramentas para juntar pequenos produtores e consumidores informados” baseado no Algarve. Segue-se a palavra “cogumelos”, listada pelo Grupo de Consumo Horta na Cidade, ou na divulgação da visita a um centro de produção de cogumelos localizado em Amarante.

Por fim, o grupo 5 corresponde às 31 palavras ou conceitos ausentes nas partilhas de emails dos membros da plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis. A lista inicia-se com duas palavras relacionadas com a inovação e desenvolvimento, e.g. “aeroponia” e “aquaponia”, ou “iluminação artificial”, “fábrica agrícola” ou “quinta vertical”. Um conjunto importante de palavras ou conceitos corresponde aos domínios da inovação e

desenvolvimento e agricultura urbana. Neste conjunto de conteúdos ausentes sobressaem também as palavras relacionadas com o ordenamento territorial como e.g. “arrendamento” ou “zonamento”, ou no domínio do ativismo e.g. “branqueamento ecológico” e “ativismo alimentar”.

V – CONCLUSÕES E DESAFIOS PARA O FUTURO

Em síntese, o mapeamento dos conteúdos partilhados pelos membros da plataforma demonstra a enorme variedade de conteúdos e a multiplicidade de interesses que esta comunidade de prática conseguiu agregar num período de um ano, comparativamente ao conjunto de 99 palavras e conteúdos analisados. Simultaneamente, os resultados reforçam a importância de comunidades de prática multi-atores e multissetorial na facilitação da construção coletiva de conhecimento a partir dos conteúdos individuais (Garavan e Carbery, 2012).

Estarão os conteúdos partilhadas na plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis alinhadas com o discurso mainstream Europeu? A resposta a esta questão não é linear. Como os diferentes glossários disponíveis demonstram os sistemas alimentares são multidisciplinares e contexto-dependentes. Deste modo afirmar que os conteúdos partilhados na plataforma Alimentar Cidades Sustentáveis estão alinhados ou desalinhados com o discurso mainstream torna-se irrelevante face à natureza contexto-dependente dos sistemas alimentares. Uma conclusão que é simultaneamente um desafio e uma oportunidade - construir um glossário Português no âmbito dos sistemas alimentares que consolide e fortaleça o conhecimento coletivo construído ao longo de um ano de existência da plataforma nacional Alimentar Cidades Sustentáveis.

FINANCIAMENTO:

Este projeto é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da celebração do contrato-programa previsto nos



números 4, 5 e 6 do art. 23.º do D.L. n.º 57/2016, de 29 de agosto, alterado pela Lei n.º 57/2017, de 19 de julho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cabannes, Yves, and Isabel Raposo. 2013. 'Peri-Urban Agriculture, Social Inclusion of Migrant Population and Right to the City'. *City: Analysis of Urban Trends, Culture, Theory, Policy, Action* 17:2: 235–50.
- Carey, Joe. 2011. 'Who Feeds Bristol? Towards a Resilient Food Plan'. Bristol, England.
- Cunhal, Álvaro. 1968. *A Questão Agrária em Portugal*. Civilização Brasileira. Brasil.
- Delgado, Cecília. 2018. 'Connections and Missing Links within Urban Agriculture, Food and Food Systems'. Universidade Nova de Lisboa, CICS.NOVA - NOVA FCSH.
- Delgado, Cecília. 2017. 'Mapping Urban Agriculture in Portugal: Lessons from Practice and Their Relevance for European Post-Crisis Contexts'. *MORAVIAN GEOGRAPHICAL REPORTS* 3 (25): 139–53.
- Delgado, Cecília. 2018. 'Contrasting Practices and Perceptions of Urban Agriculture in Portugal'. *International Journal of Urban Sustainable Development* 10 (2): 170–85. <https://doi.org/10.1080/19463138.2018.1481069>.
- Direção Geral da Saúde. 2018. *Estratégia Integrada Para a Promoção Da Alimentação Saudável*. <https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2017/07/Estrat%C3%A9gia-integrada-para-a-Promo%C3%A7%C3%A3o-da-Alimenta%C3%A7%C3%A3o-Saud%C3%A1vel.pdf>.
- Faus Catasus, Pau. 2012. *La Ciudad Jubilada: Breve Diccionario Sobre Los Huertos Informales En los Ríos de Barcelona*. Espanha.
- Laureau, Xavier. 2016. *Les 101 Mots de l'agriculture Urbaine A l'usage de Tous*. Archibooks. France.
- Littlejohn, Allison, Helen Beetham, and Lou McGill. 2012. 'Learning at the Digital Frontier: A Review of Digital Literacies in Theory and Practice'. *Journal of Computer Assisted Learning* 28 (6): 547–556.

Paavola, Sami, and Kai Hakkarainen. 2005. 'The Knowledge Creation Metaphor – An Emergent Epistemological Approach to Learning'. *Science & Education* 14 (6): 535–57. <https://doi.org/10.1007/s11191-004-5157-0>.

Surowiecki, James. 2004. *The Wisdom of Crowds: Why the Many Are Smarter than the Few and How Collective Wisdom Shapes Business, Economies, Societies, and Nations*. The Wisdom of Crowds: Why the Many Are Smarter than the Few and How Collective Wisdom Shapes Business, Economies, Societies, and Nations. New York, NY, US: Doubleday & Co.

Teixeira, Manuel. 1993. 'A História Urbana Em Portugal. Desenvolvimentos Recentes'. *Análise Social* XXVIII (121): 371–90.

